



Peregrinos de Esperança
"Para que transbordeis de esperança" (Rm 15,13)

Primeiro Sábado – fevereiro 2025
Contemplação dos Mistérios Luminosos

1. O pedido de Nossa Senhora

"Se fizerem o que eu vos disser, terão paz"

A devoção reparadora ao Imaculado Coração de Maria foi, inicialmente, pedida por Nossa Senhora na marifonia de 13 de julho de 1917, na Cova da Iria, em Fátima, e concretizada na visão de Pontevedra (Espanha), a 10 de dezembro de 1925. Nesta visão apareceram à Irmã Lúcia o Menino Jesus e Nossa Senhora. Jesus foi o primeiro a falar: "Tem pena do Coração de tua Santíssima Mãe, coberto de espinhos..." Depois foi a vez de Nossa Senhora falar: "Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, procura consolar-me, e diz a todos aqueles que, durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário, com o fim de me desagrar, prometo assistir-lhes na hora da morte, com todas as graças necessárias à salvação."



No intuito de consolar o Coração Doloroso e Imaculado de Maria, são-nos pedidas quatro práticas:

- a) Comunhão em estado de graça;
- b) Terço;
- c) Meditação durante 15 minutos sobre um ou mais mistérios do Rosário;
- d) Confissão com intenção reparadora.

Sobre o sacramento da Reconciliação disse Jesus à Lúcia, em 15 de fevereiro de 1926, que poderia ser em qualquer data, contanto que "quando comungarem estejam em graça e que quando se confessarem tenham a intenção de desagrar o Coração Imaculado de Maria". Esta devoção foi aprovada pelo Bispo de Leiria, a 13 de setembro de 1939.

2. Esquema para concretização da devoção dos Primeiros Sábados

Ao longo do ano de 2025 o esquema proposto para a vivência da devoção dos cinco primeiros sábados será o seguinte: Inicia com a oração do terço. Seguidamente a meditação de um mistério do rosário, para realizarem os 15 minutos de companhia a Nossa Senhora. Para os grupos que têm a possibilidade de fazer um momento de adoração eucarística, os 15 minutos de meditação podem ser incluídos no momento de adoração ao Santíssimo.



3. Oração do Terço - Mistérios Luminosos

Deus, vinde em nosso auxílio

- Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo

- Como era no princípio, agora e sempre. Ámen.

Introdução:

Neste Primeiro Sábado de Fevereiro do ano jubilar 2025, durante os quinze minutos de companhia ao Coração Imaculado de Maria, somos convidados a contemplar os Mistérios Luminosos. Na verdade, todo o mistério de Cristo é luz, Ele é a “luz do mundo” (Jo 8,12). O Rosário coloca-se ao serviço deste ideal e oferece o “segredo” para nos abirmos mais facilmente a um conhecimento profundo e empenhado de Cristo. Digamos que é *o caminho de Maria*. É o caminho do exemplo da Virgem de Nazaré, mulher de fé, de silêncio e de escuta. É, ao mesmo tempo, o caminho de uma devoção mariana animada pela certeza da relação indivisível que liga Cristo à sua Mãe Santíssima: os *mistérios de Cristo* são também, de certo modo, os *mistérios da Mãe*, mesmo quando não está diretamente envolvida, pelo facto de Ela viver d'Ele e para Ele. Na *Avé-Maria*, apropriando-nos das palavras do Arcanjo Gabriel e de Santa Isabel, sentimo-nos levados a procurar sempre de novo em Maria, nos seus braços e no seu coração, o “fruto bendito do seu ventre” (cf. Lc 1, 42).

Cântico: Senhor, Tu és a luz que ilumina a terra inteira.

Tu és a luz que ilumina a minha vida.

Cantai ao Senhor um cântico novo

Cantai ao Senhor, terra inteira,

cantai ao Senhor, bendizei o seu nome.

1º Mistério: O batismo de Jesus no Jordão

Do Evangelho de S. Mateus 3,13-17: “Então, veio Jesus da Galileia ao Jordão ter com João, para ser batizado por ele. João opunha-se, dizendo: “Eu é que tenho necessidade de ser batizado por ti, e Tu vens a mim?” Jesus, porém, respondeu-lhe: “Deixa por agora. Convém que cumpramos assim toda a justiça.” João, então, concordou. Uma vez batizado, Jesus saiu da água e eis que se rasgaram os céus, e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre Ele. E uma voz vinda do Céu dizia: “Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado.”



Comentário: Jesus quando ouviu falar de João Batista, que batizava no rio Jordão, uniu-se à multidão e mergulhou no rio Jordão. Aquele que não tinha pecado faz-se solidário, compartilha as limitações e sofrimentos da humanidade. Ao sair das águas os céus abrem-se, sinal de que Deus se faz próximo dos homens, e Jesus é proclamado oficialmente o “Filho amado do Pai” e sobre Ele desce o Espírito Santo.



O Espírito Santo é o dom que o Pai oferece a cada um de nós, no dia do nosso batismo. Ele, o Espírito, transmite-nos a ternura do perdão divino. E é ainda Ele, o Espírito Santo, quem faz ressoar a Palavra reveladora do Pai: “Tu és o meu Filho”.

Das Memórias da Irmã Lúcia: “Na cadeia de Ourém, determinámos, então, rezar o nosso Terço. A Jacinta tira uma medalha que tinha ao pescoço, pede a um preso que lhe pendure em um prego que havia na parede e, de joelhos diante dessa medalha, começamos a rezar. Os presos rezaram connosco, se é que sabiam rezar; pelo menos estiveram de joelhos.” (MIL, 52)

Interpelação: O nosso batismo ajuda-nos a descobrir que somos filhas e filhos amados. Mas, na vida quotidiana sentimo-nos amados, como Jesus?

Prece: Por intercessão da Virgem Maria, saibamos reconhecer a graça do sacramento do batismo que nos conduz à perfeita semelhança com o autor da vida.

- *Pai Nosso... / Ave Maria... / Glória...*

Cântico: Vós que fostes batizados em Cristo,
estais revestidos da luz. Aleluia. Aleluia!

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.

2º Mistério: A revelação de Jesus nas bodas de Caná

Do Evangelho de S. João 2, 1-5: “Ao terceiro dia, celebrava-se uma boda em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá. Jesus e os seus discípulos também foram convidados para a boda. Como viesse a faltar o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: “Não têm vinho!” Jesus respondeu-lhe: “Mulher, que tem isso a ver contigo e comigo? Ainda não chegou a minha hora.” Sua mãe disse aos serventes: “Fazei o que Ele vos disser!””



Comentário: As Bodas de Caná marcam o sentido da vida cristã como festa de casamento, como festa de família. Eis que no decorrer da festa falta o vinho. Maria, como mulher atenta e contemplativa, dá conta e intercede junto de Jesus para colmatar esta necessidade: “Não têm vinho”, porque seria desagradável continuara a festa com água! Jesus, no que poderia ser interpretado como uma resposta ríspida e fria, identifica Maria com a esposa das bodas que se hão de realizar entre Deus e o Seu Povo.

Das Memórias da Irmã Lúcia: Na Aparição de 13 de outubro de 1917 – “Chegados à Cova de Iria “...vimos o reflexo da luz e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira. – Que é que Vossemecê me quer?”



– Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o terço todos os dias...E tomando um aspeto mais triste diz-nos: – Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido.” (MIL. 181)

Interpelação: A minha experiência de Deus é vivida somente nos tempos de oração-celebração, ou também é sentida no ritmo quotidiano da minha vida?

Prece: Por intercessão da Virgem Maria, peçamos que o nosso olhar reconheça e agradeça tudo o que na nossa vida se pareça com o ‘vinho’, que lhe dá sentido de festa.

Pai Nosso... / Ave Maria... / Glória...

Cântico: O pão que comemos e o vinho que bebemos
é Jesus, filho de Deus, nascido da Virgem Maria.

O corpo e sangue de Jesus
pelo Espírito Santo, nas entranhas da Virgem formado:
É o pão descido do Céu
para dar a vida ao mundo.

3º Mistério: O anúncio do Reino e o convite à conversão

Do Evangelho de S. Marcos 1, 14-15: “Depois de João ter sido preso, Jesus foi para a Galileia, e proclamava o Evangelho de Deus, dizendo: «Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: arrependei-vos e acreditai no Evangelho.”



Comentário: “A proposta do Evangelho não consiste só numa relação pessoal com Deus. E a nossa resposta de amor também não deveria ser entendida como uma mera soma de pequenos gestos pessoais a favor dos mais necessitados, o que poderia constituir uma “caridade por receita”, uma série de ações destinadas apenas a tranquilizar a própria consciência. A proposta é o Reino de Deus, ou seja, amar a Deus, que reina no mundo. Só na medida em que Ele conseguir reinar entre nós, a vida social será um espaço de fraternidade, de justiça, de paz, de dignidade para todos. Por isso, tanto o anúncio como a experiência cristã tendem a provocar consequências sociais. Procuremos o seu Reino: “Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais se vos dará por acréscimo” (Mt 6, 33). O projeto de Jesus é instaurar o Reino de seu Pai; por isso, pede aos seus discípulos: “Proclamai que o Reino do Céu está perto” (Mt 10, 7)”. (Papa Francisco)

Das Memórias da Irmã Lúcia: “A Jacinta gostava também muito de agarrar os cordeirinhos brancos, sentar-se com eles no colo, abraçá-los, beijá-los e, à noite, trazê-los ao colo para casa, para que não se cansassem. Um dia, ao voltar para casa, meteu-se no meio do rebanho. – Jacinta – perguntei-lhe – para que vais aí, no meio das ovelhas? – Para fazer como Nosso Senhor, que, naquele santinho que me deram, também está assim, no meio de muitas e com uma ao colo.” (MIL, 44)



Interpelação: As palavras e os gestos de Jesus estão integrados na minha vida e transparecem na minha forma de tratar, de servir e de cuidar aqueles irmãos e irmãs que caminham ao meu lado?

Prece: Por intercessão da Virgem Maria, exemplo de caridade e esperança, concedei à vossa Igreja, que se consagre à vossa glória e ao serviço dos homens, e seja, no meio de todos os povos sacramento da caridade.

Pai Nosso... / Ave Maria... / Glória...

Cântico: O amor de Deus repousa em mim,
O amor de Deus me consagrou!
O amor de Deus me enviou a anunciar a paz e o bem!
O amor de Deus me enviou a anunciar a paz e o bem!

4º Mistério: A transfiguração de Jesus no Tabor

Do Evangelho de S. Mateus: *“Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e seu irmão João, e levou-os, só a eles, a um alto monte. Transfigurou-se diante deles: o seu rosto resplandeceu como o Sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. Tomando a palavra, Pedro disse a Jesus: “Senhor, é bom estarmos aqui; se quiseres, farei aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias.” Ainda ele estava a falar, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra, e uma voz dizia da nuvem: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado. Escutai-o.» Ao ouvirem isto, os discípulos caíram com a face por terra, muito assustados. Aproximando-se deles, Jesus tocou-lhes, dizendo: «Levantai-vos e não tendes medo.» Erguendo os olhos, os discípulos apenas viram Jesus e mais ninguém.” (Mt 17, 1-8)*



Comentário: “No evento da Transfiguração contemplamos o encontro misterioso entre a história, que se edifica cada dia, e a herança bem-aventurada que nos espera no Céu, na união plena com Cristo, Alfa e Ómega, Princípio e Fim. A nós, peregrinos sobre a terra, é dado alegrarmo-nos com a companhia do Senhor transfigurado, quando nos imergimos nas coisas do alto mediante a oração e a celebração dos divinos mistérios. Mas, assim como os discípulos, também nós devemos descer do Tabor à existência quotidiana, onde as vicissitudes dos homens interpelam a nossa fé. No monte vimos; pelas estradas da vida é-nos pedido que proclamemos incansavelmente o Evangelho, que ilumina os passos dos crentes.” (Papa João Paulo II)

Das Memórias da Irmã Lúcia: Na 1ª Aparição do Anjo e após o anjo desaparecer, A Venerável Irmã Lúcia relata: “A presença de Deus sentia-se tão intensa e íntima que nem mesmo entre nós nos atrevíamos a falar. No dia seguinte, sentíamos o espírito ainda envolvido por essa atmosfera que só muito lentamente foi desaparecendo.”. (MIL,169)

Interpelação: Sou pessoa que transfigura a realidade da vida?



Prece: Por intercessão da Virgem Maria, Senhor, ensina-nos a seguir-te pelo caminho estreito de Jerusalém para contigo fazermos a experiência da glória onde seremos reconhecidos como filhos, do mesmo modo que na tua transfiguração nos dás a conhecer a tua divindade.

- *Pai Nosso... / Ave Maria... / Glória...*

Cântico: Senhor, Vós sois o caminho, a verdade e a vida do mundo. (3x)

5º Mistério: A instituição da Eucaristia

Do Evangelho de S. Lucas 22,14-19: *“Quando chegou a hora, pôs-se à mesa e os Apóstolos com Ele. Disse-lhes: “Tenho ardentemente desejado comer esta Páscoa convosco, antes de padecer, pois digo-vos que já não a voltarei a comer até ela ter pleno cumprimento no Reino de Deus.” Tomando uma taça, deu graças e disse: “Tomai e reparti entre vós, ...”. Tomou, então, o pão e, depois de dar graças, partiu-o e distribuiu-o por eles, dizendo: “Isto é o meu corpo, que vai ser entregue por vós; fazei isto em minha memória.”*



Comentário: “A narração da instituição da Eucaristia, não fala de Maria. Mas sabe-se que Ela estava presente no meio dos Apóstolos, quando, “unidos pelo mesmo sentimento, se entregavam assiduamente à oração”.” (At 1,14). Maria é mulher ‘eucarística’ na totalidade da sua vida. Se a Eucaristia é um mistério de fé que excede tanto a nossa inteligência que nos obriga ao mais puro abandono à palavra de Deus, ninguém melhor do que Maria pode servir-nos de apoio e guia nesta atitude de abandono. Todas as vezes que repetimos o gesto de Cristo na Última Ceia dando cumprimento ao seu mandato: “Fazei isto em memória de Mim”, ao mesmo tempo acolhemos o convite que Maria nos faz para obedecermos a seu Filho sem hesitação: “Fazei o que Ele vos disser”.” (Ecclesia de Eucharistia, 53-54)

Das Memórias da Irmã Lúcia: Da 3ª Aparição do Anjo: “Rezámos o terço e a oração que na primeira aparição nos tinha ensinado... pareceu-nos pela terceira vez o Anjo, trazendo na mão um cálix e sobre ele uma Hóstia, ... Deixando o cálix e a Hóstia suspensos no ar, prostrou-se em terra e repetiu três vezes a oração: – Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo. Depois, levantando-se, tomou de novo na mão o cálix e a Hóstia e deu-me a Hóstia a mim e o que continha o cálix deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco...” (MIL,170-171)

Interpelação: Na minha vida quais as minhas “fomes”? Quais as minhas “sedes”?

Prece: Por intercessão da Virgem Maria, Senhor, faz-nos eucaristia para os outros, transforma as nossas vidas em pão repartido pelos pobres e famintos. Transfigura-nos para sermos como tu alimento que permanece até à vida eterna.



**Cântico: O cálice da bênção é comunhão no sangue de Cristo.
E o pão que partimos é participação no corpo do Senhor.**

Rezemos as três últimas Ave Marias:

- pelas intenções do Santo Padre – Ave Maria...
- pela paz no mundo – Ave Maria...
- e pela conversão dos pecadores – Ave Maria...



Salve Rainha:

Salve Rainha, Mãe de Misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A Vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses Vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e, depois deste desterro, nos mostrai Jesus, bendito fruto de Vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Ámen.

Ato de Consagração a Nossa Senhora:

Ó Senhora minha, ó minha Mãe, eu me ofereço todo(a) a vós, e, em prova da minha devoção para convosco, vos consagro, neste dia e para sempre, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso(a), ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Lembrai-vos que vos pertenço, terna Mãe, Senhora nossa. Ah, guardai-me e defendei-me como coisa própria vossa. Ámen.

Cântico: Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

Louva, minha alma, o Senhor,
louvarei o Senhor toda a minha vida,

4. Adoração Eucarística e os 15 minutos de meditação.

Cântico: Eu creio em Ti, Senhor, mas aumenta a minha fé.

Eu espero em Ti, Senhor; mas aumenta a minha esperança.

**Eu amo-Te, Senhor, eu amo-Te, Senhor,
mas aumenta o meu amor...**

Presidente: Graças e louvores se deem a todo o momento, (3x)

Todos: Ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento.

P - Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

T - Fruto do ventre sagrado da Virgem Puríssima Santa Maria.



Cântico: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos.
Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram,
não esperam e não vos amam.” (3X)

"Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-vos profundamente e ofereço-vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores."

(Silêncio)

4.1 15 minutos de companhia a Nossa Senhora

Como meio de reparação ao Imaculado Coração de Maria hoje, neste primeiro sábado de fevereiro, vamos meditar no mistério da “Revelação de Jesus nas bodas de Caná”.

Escuta da Palavra de Deus; Evangelho de S. João: 2, 1-5

“Ao terceiro dia, celebrava-se uma boda em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá. Jesus e os seus discípulos também foram convidados para a boda. Como viesse a faltar o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: “Não têm vinho!” Jesus respondeu-lhe: “Mulher, que tem isso a ver contigo e comigo? Ainda não chegou a minha hora.” Sua mãe disse aos serventes: “Fazei o que Ele vos disser!”.

(Silêncio)

Reflexão / Meditação (pelo presidente/individual)

Celebrava-se uma boda em Caná da Galileia: S. João narra o primeiro milagre de Jesus e o primeiro “sinal” acontece num casamento, a falta de vinho para a festa. Diz-nos o Papa Francisco: “É belo pensar que o primeiro sinal que Jesus realiza não é uma cura extraordinária ou um prodígio no templo de Jerusalém, mas um gesto que atende a uma necessidade simples e concreta das pessoas comuns. Um gesto doméstico, dois recém-casados estão em dificuldade no dia mais importante de suas vidas. No meio da festa, falta um elemento essencial, o vinho, e a alegria corre o risco de acabar em meio às críticas e insatisfação dos convidados”. Num casamento supõe-se que haja amor, vida, famílias, encontro, festa, sonhos e esperanças...É o que Deus sente e deseja para todos os seus filhos e filhas.

“...E a mãe de Jesus estava lá”, intimamente unida à missão do seu Filho. Maria presente nos momentos decisivos de Jesus, bem como presente na vida de todas as pessoas. Uma presença que fez a diferença: presença solidária, marcada pela atenção, prontidão e sensibilidade, própria de uma mãe!

Nos evangelhos não se diz muita coisa de Maria, mas o que se diz é surpreendente; Mãe, testemunha,



seguidora, servidora, presente... Uma mulher fiel a Deus e capaz de ver mais além do cotidiano, do estabelecido; uma mulher capaz de ver diferente!

Jesus e os seus discípulos também foram convidados para a boda: Aqueles que Jesus tinha chamado para o seguir, uniu-os a si numa comunidade e como uma família única, tinham sido convidados para as bodas.

Maria está atenta: Ela olha atentamente às necessidades dos noivos, alegre diante de uma festa de casamento que promete felicidade a todos os que dela participam, dá conta da falta de vinho. O vinho é sinal de alegria, de amor, abundância e de esperança.

A presença de Maria não era presença anónima, mas comprometida; presença expansiva que mobilizou os outros, assim como mobilizou seu Filho, a antecipar a sua “hora”. Ela não está ali para “arrumar” as coisas, para resolver problemas, mas para escutar e compartilhar um momento festivo.

Porém, **Maria**, no momento em que constata que falta o vinho, diz discretamente a Jesus: **“Não têm Vinho”**. E Ele intervém sem clamor, quase sem que alguém se aperceba. Tudo se passa na discrição, “nos bastidores”.

Maria dirige-Se com confiança a Jesus: isto significa que Maria reza. Não vai ao chefe de mesa; apresenta a dificuldade dos esposos diretamente a seu Filho.

Maria, a mãe de Jesus, pede vinho, não para ela, mas para a comunidade festiva, para todos os que buscam e querem seguir seu Filho, para todos os homens e mulheres da terra. Ela não está ali para pôr condições, nem para dar conselhos, nem para proibir e controlar seus filhos, mas para desejar que “todos tenham vinho”, que possam viver em amor e bom vinho, e transbordarem de alegria e de esperança. Maria, é mãe de todas as mães que querem o melhor vinho do amor para seus filhos.

Jesus respondeu-lhe: **“Mulher, que tem isso a ver contigo e comigo? Ainda não chegou a minha Hora”**. A resposta que Maria recebe parece desalentadora. Mas, entrega o problema nas mãos de Deus. A sua aflição com as necessidades dos outros apressa a “hora” de Jesus. E, Maria é parte desta hora, desde o presépio até à cruz. Deste modo, Maria ensina-nos a entregar as nossas famílias nas mãos de Deus; ensina-nos a rezar, acendendo a esperança que nos indica que as nossas preocupações também preocupam a Deus.

Maria sabe olhar, mas não pode remediar. Ela encontra-se diante de um mistério que a ultrapassa, diante de uma carência que não pode solucionar por si mesma. Ela leva até Jesus as carências das pessoas: “Eles não têm mais vinho”. A indicação é delicada, respeitosa para com o momento do seu Filho. Isto significa que a hora, o tempo e o gesto de Jesus não é marcado por Maria.

Jesus não rejeita a observação de sua mãe, não nega a carência de vinho. Simplesmente indica que a “hora” se encontra nas mãos de seu Pai. Assim, Maria deixa a resposta nas mãos de Jesus, deixa o tempo de sua “hora” e, colocando-se no plano dos servidores, prepara o ambiente para que a transformação das Bodas aconteça.



E, finalmente, Maria atua. Mas ela pode, sim, dirigir-se aos responsáveis da festa, a todos os homens e mulheres da terra e dizer: ***“Fazei tudo o que Ele vos disser!”***.

Estas palavras dirigidas aos serventes, são também um convite dirigido a cada um de nós para nos colocarmos à disposição de Jesus, que veio para servir e não para ser servido. O serviço é o critério do verdadeiro amor. Aquele que ama serve, põe-se ao serviço dos outros. E isto aprende-se especialmente na família, onde nos tornamos servidores uns dos outros por amor. Dentro da família, ninguém é descartado; todos valem o mesmo.

Portanto, as palavras de Nossa Senhora ***“Fazei o que Ele vos disser!”*** são uma herança preciosa que a nossa Mãe nos deixou. Maria representa o caminho de Esperança da história. Este mundo salvar-se-á sempre que houver mães que digam: ***“eles não têm mais vinho”***.

(Em silêncio, meditemos)

Cântico:

**É tempo de ser esperança
É tempo de comunicar
É tempo de ser testemunha de Deus
Neste mundo que não sabe amar. (2x)**

Preces:

Oremos a Deus nosso Pai, que nos faz conhecer a sua vontade através da história do mundo e dos Homens e digamos humildemente:

R/ Por intercessão da Senhora da Esperança, ouvi-nos Senhor!

- Virgem Maria, ajuda-nos a reconhecer e agradecer tudo o que se parece com o “vinho” de Caná, que dilata e dá sentido de festa à nossa vida?

R/ Por intercessão da Senhora da Esperança, ouvi-nos Senhor!

- Virgem Maria, como em Caná estiveste sempre atenta, ajuda-nos a valorizar os sinais de Deus em nossa vida!

R/ Por intercessão da Senhora da Esperança, ouvi-nos Senhor!

- Virgem Maria, queremos caminhar em e com esperança, mas, ajuda-nos a surpreender pelo vinho novo que Jesus nos oferece!

R/ Por intercessão da Senhora da Esperança, ouvi-nos Senhor!

- Virgem Maria, contigo queremos descobrir o “vinho” bom que habita em nós!

R/ Por intercessão da Senhora da Esperança, ouvi-nos Senhor!



- Virgem Maria, que proclamais e exerceis a Misericórdia, tornai-nos autênticos apóstolos deste mistério de amor em nossos tempos e em nossos ambientes familiares e sociais!

R/ Por intercessão da Senhora da Esperança, ouvi-nos Senhor!

- Virgem Maria, Senhora da Esperança, a exemplo dos pastorinhos, saibamos responder ao convite de Nossa Senhora do Rosário de Fátima: “Fazei o que Ele vos disser”!

R/ Por intercessão da Senhora da Esperança, ouvi-nos Senhor!

Oremos:

Ó Deus, eterno e onipotente, que elevaste à Glória do Céu a Virgem Maria, concedei-nos a graça de podermos participar um dia da sua glória! Por Jesus Cristo, Senhor nosso. *Ámen.*

Pai Nosso...

Presidente: Graças e louvores se deem a todo o momento, (3x)

Todos: Ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento.

P - Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

T - Fruto do ventre sagrado da Virgem Puríssima Santa Maria.

Bênção do Santíssimo:

(Só se a adoração for presidida por um ministro ordenado. Caso contrário, recitar apenas a oração que se segue.)

P- Ajoelhemos, diante do Santíssimo. Oremos:

Ó Deus, que neste admirável Sacramento, nos deixastes o memorial da vossa paixão, concedei-nos venerar de tal modo os sagrados mistérios do vosso Corpo e do vosso Sangue, que sintamos continuamente os frutos da vossa redenção. Vós, que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

T- *Ámen.*

Oração:

Veneremos, adoremos

A presença do Senhor,

Nossa luz e pão da Vida,

Cante a alma o seu louvor.

Adoremos no sacrário

Deus oculto por amor.

Dêmos glória ao Pai do Céu,

Infinita majestade,

Glória ao Filho e ao Santo Espírito,

Em espírito e verdade

Veneremos, adoremos



Invocações Finais: (Recolha do Santíssimo)

Bendito seja Deus.

Bendito o seu santo Nome.

Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito o Nome de Jesus.

Bendito o seu Sacratíssimo Coração.

Bendito o seu Preciosíssimo Sangue.

Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar.

Bendito o Espírito Santo Paráclito.

Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita a sua Santa e Imaculada Conceição.

Bendita a sua gloriosa Assunção.

Bendito o Nome de Maria, Virgem e Mãe.

Bendito São José, seu castíssimo Esposo.

Bendito Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.

Cântico

O amor de Deus repousa em mim.

O amor de Deus me consagrou.

O amor de Deus me enviou

A anunciar a paz e o bem.

